



Fórum Mundial analisa gestão e acesso à água

Recurso considerado como um direito da Humanidade debatido em encontro de seis dias que começa hoje em França

■ Responsáveis de todo o mundo vão estar uma semana em Marselha a analisar «soluções concretas» para os problemas da gestão e acesso à água, os financiamentos e os casos de seca e cheia, mais frequentes com as mudanças do clima.

O 6.º Fórum Mundial da Água, organizado pelo Conselho Mundial da Água que se repete em cada três anos, inicia-se hoje em Marselha, França, e decorre até sábado, com conferências, reuniões, debates e exposições.

O Fórum Mundial da Água tem «um programa imenso com centenas de eventos ao mesmo tempo com uma grande exposição sobre temas da água» relatou à agência Lusa o presidente da Parceria Portuguesa para a Água. Francisco Nunes Correia referiu que alguns dos eventos são de iniciativa governamental, de alto nível, e envolvem ministros, enquanto na sessão de abertura está prevista a presença do Presidente francês e do

secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE).

Organizações internacionais e nacionais da área da água, como as Nações Unidas, o Banco Mundial, organizações não governamentais (ONG) ou universidades também vão participar no Fórum cujo programa final é composto por 40 páginas de eventos.

As conclusões finais «marcam muito o rumo das políticas da água no mundo inteiro pois existe a preocupação de passá-las para a vida prática», acredita Nunes Correia, dando como exemplo a própria criação da Parceria Portuguesa para a Água que partiu do Fórum de 2009, realizado em Istambul, quando era ministro do Ambiente.

Tempo para as soluções

«Não é por acaso que o grande lema para este Fórum é “tempo para as soluções” [demonstran-

do] não apenas uma preocupação em falar dos problemas e caracterizá-los, mas também de procurar soluções», salientou Nunes Correia.

O acesso à água como um direito da Humanidade, foi aprovado em 2010 pelas Nações Unidas, mas ainda é necessária a criação de mecanismos na sociedade para que todos possam aceder de forma razoável à água, sendo um assunto a tratar no Fórum.

Nunes Correia apontou outra ideia «muito forte que, infelizmente, em Portugal deu um passo atrás»: a gestão por bacia hidrográfica. «Cada vez mais se percebe que a forma natural de ocorrência da água é a bacia hidrográfica e que é preciso mobilizar os vários utilizadores da água, em conjunto com as entidades governamentais, para, com um espírito de quem gere um condomínio, gerir a água no quadro da bacia hidrográfica», defendeu.

A forma de adoptar medidas de adaptação às alterações climáticas vai ser tratada no Fórum, quer em relação ao problema da escassez da água que «começamos a sentir porque estamos numa das regiões mais vulneráveis, a Bacia do Mediterrâneo, mas também outros fenómenos extremos, como cheias que também tendem a agravar», disse ainda Nunes Correia.

A presença de Portugal será visível através do Pavilhão do país e da participação da ministra da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território, Assunção Cristas, secretário de Estado do Ambiente, Pedro Afonso Paulo, presidente da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), Nuno Lacasta, presidente da Parceria Portuguesa para a Água e ex-ministro do Ambiente, Francisco Nunes Correia, além de vários técnicos e especialistas no sector. |



VISÃO EMPRESARIAL

Na próxima semana, a Exponor acolhe mais uma edição da sua feira Qualific@, virada para o emprego, educação, formação e juventude. O certame surgirá valorizado com a NewComers Week, iniciativa direccionada para os jovens e que conjuga moda, dança, arte, cultura e desporto.



O evento aposta na orientação dos jovens para o mercado de trabalho.

Qualific@ responde ao futuro

Feira da Exponor com centenas de propostas educativas e profissionais para jovens.

Os jovens que procuram aconselhamento vocacional ou uma saída profissional com maiores probabilidades de emprego têm na Qualific@ 2012, que se realiza na Exponor, em Matosinhos, na próxima semana, o local certo para começarem a delinear o futuro ou, mesmo, alterar o presente.

O braço operacional da Associação Empresarial de Portugal (AEP) para as feiras de negócios continua a dedicar especial atenção ao seu certame vocacionado para as áreas da educação, formação, juventude e emprego. Por isso, reforçou a aposta nas áreas da qualificação e da empregabilidade, procurando responder aos desafios da conjuntura sócio-económica e monitorizar a oferta. Entre os próximos dias 26 e 29, a Qualific@ 2012 reunirá centenas de agen-

tes ligados ao emprego, educação e formação.

É o caso do Instituto de Emprego e Formação Profissional, que ali dará a conhecer “saídas profissionais modernas e inovadoras, com elevadas taxas de empregabilidade”, nomeadamente nas áreas da moda (calçado, têxtil, vestuário e ourivesaria), hotelaria e restauração, controlo da qualidade e construção e reparação de veículos, indo ao encontro do programa Estímulo 2012, a divulgar na feira.

Na mesma linha, apresentar-

Espaço do IEFP apontará saídas de futuro: moda, hotelaria, controlo da qualidade e sector automóvel.

se-á o Instituto Português do Desporto e Juventude que antecipará na Exponor as comemorações do “Dia do Associativismo Jovem”, que passa no próximo dia 30. Terá no certame a unidade móvel do programa “Cuida-te!” e um conjunto de técnicos (psicólogo, nutricionista e enfermeiros, entre outros) para apoiar os jovens visitantes nas áreas da saúde e da sexualidade juvenil.

“Dá rumo ao teu futuro” é o desafio a lançar pelo grupo Rumos, que vai construir um terminal de aeroporto onde os visitantes serão convidados a iniciar uma “viagem garantida para um melhor destino profissional”.

Por seu lado, a CAE Global Academy Évora, em estreia no certame, propõe um novo curso que engloba treino prático de voo nos Estados Unidos e formação em ‘Multi Crew Cooperation’, em simulador de voo real que leva à exposição.

A feira terá ainda um espaço de “apoio à escolha vocacional”, da responsabilidade da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, aonde o visitante será aconselhado a dirigir-se logo à chegada para fazer um plano individualizado de visita.

A feira surgirá, desta vez, valorizada pela NewComers Week, que inclui um concurso de design de moda, competições de dança (hip hop e de rua) e um torneio de basquetebol em formato de 3 para 3, além de uma área de comercialização de produtos de grandes marcas a preços baixos.

Mais informações em www.qualifica.exponor.pt. ■

Direcção da AEP Feiras e Congressos

Projecto Água Global hoje apresentado na AEP

É esta tarde apresentado o projecto ÁguaGlobal - Internacionalização do Sector Português da Água, iniciativa conjunta da Associação Empresarial de Portugal (AEP) e da Parceria Portuguesa para a Água (PPA). Trata-se de uma das primeiras acções que, ao longo dos próximos dois anos, as duas entidades vão levar a cabo em prol do reconhecimento e do incremento da internacionalização das empresas portuguesas do vasto sector da água (projecto, captação, distribuição, tratamento, estações elevatórias, tubagens, etc.). A sessão decorrerá no edifício de serviços da AEP, em Leça da

Palmeira, Matosinhos, entre as 14,30 e as 17 horas, e contará com intervenções do vice-presidente da instituição de acolhimento, Paulo Nunes de Almeida, e de Francisco Nunes Correia, presidente da PPA, na abertura. Depois, os promotores identificarão os participantes com o projecto ÁguaGlobal e Jaime Melo Baptista, presidente da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, fará a caracterização do sector português da água. Haverá ainda testemunhos de empresas nacionais protagonistas de estratégias de sucesso na internacionalização dos seus negócios.



ID: 43617106

06-09-2012

Opinião



**Francisco
Nunes
Correia**

No passado dia 11 de junho os ministros do ambiente aprovaram em Conselho Europeu uma nova iniciativa designada "Parceria Europeia de Inovação no Domínio da Água". Na qualidade de Presidente da Parceria Portuguesa para a Água (PPA) tive a honra de receber um convite do Comissário Europeu do Ambiente, Janez Potocnik, para integrar o "High Level Steering Group" desta iniciativa. Esta nova Parceria Europeia pretende canalizar para o domínio da água montantes muito significativos do Programa Horizonte 2020 que vem

CONVIDADO

Parceria Europeia para a Água: uma oportunidade para Portugal

substituir, para o período 2014-2020, o atual 7º Programa-Quadro de Investigação. Com uma diferença importante, contudo: neste novo período de programação será posta grande ênfase no setor empresarial com o objetivo de melhorar a sua competitividade nos mercados europeus e mundiais.

Não admira que na União Europeia seja dada tão grande importância aos problemas da água e da sua gestão, bem como crescentemente uma expressão autónoma à sua governação. De acordo com um estudo feito pela Roland Berger para o Governo Alemão, apresentado em 2009, o volume total anual de negócios associado à gestão sustentável da água era, em 2007, de 361 mil milhões de euros, correspondendo à segunda maior fatia no âmbito dos temas ambientais (a primeira correspondia à eficiência energética e às energia re-

nováveis). De acordo com este estudo, o mercado deverá crescer mais de 6,5% ao ano, prevendo-se que não seja significativamente afetado pela crise internacional. Dados da Comissão Europeia indicam que um crescimento de 1% na indústria da água pode representar a criação de 20 mil novos empregos na Europa.

Portugal está entre os países da UE com uma experiência mais rica e diversificada em todas as temáticas relevantes para a gestão da água. Com efeito, é considerável a experiência recente, conjugada com um saber amadurecido ao longo de gerações, de que o nosso País dispõe. São disto bons exemplos os passos de gigante dados nos últimos anos em termos de serviços de abastecimento de água e tratamento de efluentes, o projeto e construção de grandes aproveitamentos hidro-elétricos e hidro-agrícolas, a segunda geração dos planos

das bacias hidrográficas, a articulação com Espanha no âmbito dos rios internacionais, a gestão da orla costeira, a aplicação de princípios económicos associados à utilização dos recursos hídricos, entre outros.

Portugal tem ainda uma considerável experiência em mercados internacionais, com expressão particularmente significativa na África Lusófona, no Magrebe e na América do Sul. Os países candidatos ou de adesão recente à UE procuram-nos frequentemente por sermos considerados um caso de sucesso nestes domínios. As nossas universidades e centros de investigação estão bem integrados em redes europeias de investigação e estão na linha da frente dos avanços tecnológicos do setor. É assim evidente que não podemos ficar indiferentes a esta nova iniciativa europeia e dela temos de saber tirar partido, especialmente quando o mercado in-

terno "sumiu" sob os pés dos nossos empresários e deixou as empresas portuguesas perante o dilema de se internacionalizarem ou acabarem.

A criação da PPA em 2010 veio dar um contributo decisivo nesse sentido, procurando projetar internacionalmente a experiência e o "know-how" português e fomentando sinergias entre empresas, unidades de investigação, associações técnico-profissionais e organismos da administração relevantes para a gestão da água.

Estou certo de que a Parceria Europeia de Inovação no domínio da água será também uma oportunidade de alargar os horizontes das instituições portuguesas neste domínio e pôr em evidência o seu saber e a sua maturidade.

Artigo redigido segundo o novo acordo ortográfico

Ex-ministro do Ambiente e Presidente da PPA

Parceria para a Água quer levar empresas nacionais ao Brasil e à Tunísia



Pedro Elias

Francisco Nunes Correia | O antigo ministro do Ambiente lidera agora a associação Parceria Portuguesa para a Água.

Projecto de internacionalização Água Global é hoje apresentado na AEP, em Leça da Palmeira

MIGUEL PRADO
miguelprado@negocios.pt

A Parceria Portuguesa para a Água, associação criada há um ano para promover as empresas e instituições que operam no sector da água, deverá já este ano lançar um conjunto de empresários portugueses em acções de prospecção de oportunidades lá fora. “Temos a intenção, durante o ano 2012, de realizar duas missões empresariais, pelo menos”, revelou o presidente da PPA, Francisco Nunes Correia, em declarações ao **Negócios**.

Embora os destinos ainda não estejam fechados, as escolhas deverão recair sobre o Brasil e a Tunísia. No primeiro caso, explicou Francisco Nunes Correia, a intenção é explorar as oportunidades no Estado de São Paulo e na região do Nordeste brasileiro. Já no país do Norte de África, a PPA pretende aproveitar “uma reunião muito importante” que será promovida em Novembro em Tunes pelo Banco Africano de Desenvolvimento.

Estas missões empresariais serão realizadas no âmbito do projecto Água Global, uma iniciativa entre a PPA e a Associação Empresaria

rial de Portugal (AEP), que será formalmente apresentada hoje em Leça da Palmeira. Esse projecto visa dinamizar a internacionalização de empresas nacionais ligadas ao mercado da água, com recurso a um financiamento de um milhão de euros do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional.

A iniciativa da PPA e da AEP abrange ainda, além das missões empresariais, a realização de uma série de estudos que visam caracterizar o sector português da água e as áreas em que as empresas nacionais têm mais competências, bem como analisar as opções de financiamento dos negócios ligados à água. “É muito importante conhecer como é que estes mercados são alimentados financeiramente”, realça Francisco Nunes Correia.

O antigo ministro do Ambiente considera que a PPA tem tido “um percurso muito interessante”. Sublinhando que “a PPA quer trazer ao sector uma visão estratégica”, Nunes Correia nota ainda que a associação já tem um conjunto alargado de empresas representadas.

A lista de associados da PPA inclui hoje membros como a Águas de Portugal, Aquapor, EDIA, Efa-

Temos a intenção, de, durante o ano 2012, realizar duas missões empresariais, pelo menos.

FRANCISCO NUNES CORREIA

Presidente da associação Parceria Portuguesa para a Água

cec, FDO Ambiente e Energia, MonteAdriano e Lena Ambiente, mas também empresas de consultoria como a Coba e Consulgal, entre outras. A PPA também já tem entre os seus membros várias universidades e instituições de investigação, bem como associações ambientais e organismos estatais.

No que concerne ao cenário de reestruturação do mercado da água em estudo pelo Governo, Francisco Nunes Correia acredita que esse processo pouco irá interferir com a internacionalização ambicionada pela PPA para o sector.

Looking for the Lusophone connection

Portugal is looking to translate its domestic water expertise into international project wins. It has picked some surprising target markets.

The Portuguese Partnership for Water (PPA), a newly formed alliance of private and public sector water firms, academics and public institutions, has launched a two-year plan to boost Portuguese presence in eight key international markets.

Francisco Nunes Correia, PPA president and former environment minister, told GWI that the Projecto Agua Global has the enthusiastic backing of the Portuguese government. It seeks to help the water sector overcome the very limited opportunities for growth in Portugal by building business in international markets. Smaller firms in the partnership, with little or no experience of working outside Portugal, will be able to call on the experience and know-how of the large private and public sector companies which already have a strong international profile.

Eight markets have been selected: Brazil, Angola, Mozambique, Morocco, Algeria, Serbia, Croatia and Poland.

According to Nunes Correia, “the Portuguese-speaking countries (Brazil, Angola and Mozambique) are an important potential asset because of our close linguistic and cultural links.” Moreover, “their economies are in a strong expansory phase” and “Brazil is in a unique position to provide an anchor from which to seek business in other South American markets,” he said.

In the case of the two North African countries, there “is already a tradition of Portuguese engineering, especially in the area of dam building.” Nunes Correia believes that this is a base on which companies can build to develop business in new areas such as the urban integral water cycle and wastewater infrastructure.

Serbia and Croatia, meanwhile, are countries “which have to follow the route we have taken in the last 20 years” in terms of bringing their water and wastewater treatment up to EU standards, he says.

Since the creation of the national bulk water operator Águas de Portugal (AdP) in 1993, Portugal has invested €7 billion to achieve almost 100% compliance in drinking water and wastewater treatment. “We have valuable experience on which the accession countries can draw,” Nunes Correia observes.

In the case of Poland, it is “now the largest market for water infrastructure in the EU,” so there are good business oppor-

Adopting an Efacec-ious approach

Efacec Ambiente is a vocal advocate of the Portuguese government’s push into international markets. What is its strategy?

Portuguese water and wastewater systems specialist Efacec Ambiente is an enthusiastic supporter of the government’s push to export its water expertise, and is looking to expand into India this year and into Brazil in 2013, according to director Fernando Ferreira.

Efacec Ambiente is one of the Efacec Group’s ten business units – contributing around 8% of its annual revenues – and carries out process design, as well as supplying, installing and operating WTPs and WWTPs. It is already present in Morocco, Algeria, Mozambique, Angola and Romania.

Ferreira sees Morocco, Algeria and Angola as the most promising of the eight markets identified by the PPA (see main story) because of “their huge needs for potable water and the lack of

adequate wastewater infrastructure, combined with a big commitment by local authorities to invest in the sector.”

When breaking into a new market, Efacec’s strategy is to create a local company using local human resources, but which remains well connected to Efacec’s other business units already operating in that country, Ferreira told GWI. Efacec operates in consortia with local civil engineering companies when tendering.

Ferreira is convinced that the Agua Global project will be a significant help for Portuguese companies by providing “a lot of information about the markets, investments, and also by publicising the capacities of our companies and our expertise to potential clients or local institutions.”

tunities and particularly “scope for joint ventures between Portuguese and local companies,” he adds.

The availability of public sector finance – including EU and IFI money – to fund water infrastructure projects in all of these markets is a particular incentive at a time when private sector funding has dried up due to the credit squeeze, and demand for publicly funded infrastructure in Portugal is limited.

Nevertheless, in order to succeed in winning contracts, Portuguese companies need “better knowledge of the the workings of international financing organisations,” according to Nunes Correia. The Agua Global plan thus aims to help them understand the workings and the investment policies of institutions like the European Investment Bank and the African Development Bank, and to raise Portugal’s profile at international water conferences.

The PPA provides a platform for public sector partners to work together with private sector companies to land contracts in international markets. The large state-owned AdP has extensive experience of working in Latin America, Africa and South-East Asia in a technical advisory capacity or – with local partners – as

an operator of urban water concessions. According to Nunes Correia, the Portuguese government has recently made clear that, while looking to turn AdP’s domestic operations over to the private sector, “it wants to maintain and expand the company’s international profile.” This is because it recognises the important role AdP can play in assisting other companies in Portugal’s water sector to grow their international business. Private sector companies are generally less well known outside Portugal, although one firm which has a strong international profile is Efacec (*see box*).

Nunes Correia acknowledges, however, that Portugal has not been through a desalination boom like Spain, and so PPA companies do not have the know-how in RO technology which has helped the Spanish water sector to expand its presence in international markets so successfully.

The Projecto Agua Global does not have any quantitative targets set as yet but, given the industry’s track record and privileged access to fast-growing Lusophone economies, Nunes Correia is confident that, in the medium term, Portuguese companies can make a significant impact in the global water market.